a empresa itaú

CNPJ: 50.326.147/0001-44

Cód Subclasse: G27XG1748895563

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Superar o CDI em ativos de Crédito Privado no Brasil, investindo em debêntures, NPs, Letras Financeiras, CDBs e FIDCs).

DATA DE INÍCIO

22/lun/2023

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,34% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

20% do que exceder 100% do CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 142.359.064

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 179.701.917

NÚMERO DE MESES POSITIVOS NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

29

0

PIOR MÊS

MELHOR MÊS

dez/24 (0.75%)

ago/23 (1.54%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

•

4

5

Kinea CP Institucional

Relatório de Gestão

Outubro 2025

www.kinea.com.br

// KINEA INVESTIMENTOS

in / Kinea investimentos

CDI + 1,07%

Yield médio da carteira de crédito 2,88 de duration

55,54%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,18%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,28%, equivalente a 92,41% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

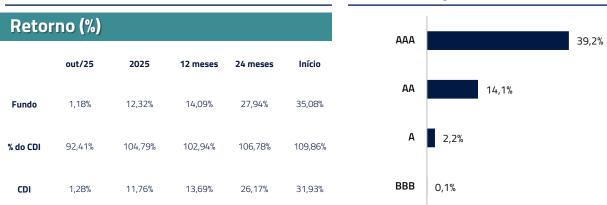
A carteira do fundo contém 231 ativos, sendo 53,2% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

Fundo rendeu 14,09% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 102,94% do CDI no período.

DESEMPENHO

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Sub I do Kinea RF Crédito Privado Institucional FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,18% em outubro (92,41% do CDI), e um acumulado de 35,08% desde o início (109,86% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,07% e prazo médio de 2,88 anos.

^{*}A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Nos EUA, outubro foi marcado pela paralisação dos funcionários do governo federal, gerando um "apagão" nas estatísticas econômicas oficiais. Dados alternativos do setor privado continuam sugerindo atividade econômica resiliente, exceto na geração de empregos. Com a inflação de setembro (publicada com atraso) sugerindo que o efeito das tarifas comerciais segue sendo suave, acreditamos que o banco central americano deve seguir cortando juros. No mês, os juros americanos caíram significativamente, enquanto a bolsa americana subiu. Na Europa, o banco central se divide entre o risco de impactos das tarifas comerciais na inflação e a perspectiva de que o pacote fiscal alemão impulsione a atividade no continente. Na China, o governo divulgou seu plano quinquenal com foco em autossuficiência tecnológica e aumento da participação do consumo na economia. Além disso, percebe-se a tendência de que nova trégua comercial seja acordada com os EUA.

No Brasil, outubro trouxe distensionamento adicional na relação entre os governos brasileiro e americano, culminando com um encontro entre Lula e Trump. No campo político local, pesquisas mostram estabilidade na popularidade do governo e seguem não permitindo previsões confiáveis quanto ao resultado da eleição presidencial de 2026. Durante o mês, o governo flertou com ideias de alto custo fiscal, como a isenção nacional nas tarifas de ônibus, mas que acabaram não progredindo. Por hora, seguimos acreditando que o governo prefere preservar o arcabouço fiscal por medo dos efeitos eleitorais negativos que poderiam ser trazidos por uma desvalorização pronunciada do dólar. O mês também trouxe melhoras nas expectativas de inflação, o que, combinado a sinais adicionais de desaquecimento econômico (esperamos crescimento próximo a zero durante o segundo semestre deste ano), nos leva a crer que o banco central deverá iniciar o ciclo de cortes de juros no começo do próximo ano. No mês, os juros de mercado caíram, o Real se apreciou frente ao USD, e a bolsa subiu.

Em crédito privado local, em outubro, o mercado começou a experimentar abertura relevante de spreads, com o spread médio do IDA-DI registrando abertura de aproximadamente 12bps. Aproximadamente metade desta abertura se concentrou em papéis de apenas um emissor (ao qual a Kinea tem zero exposição). Entretanto, contrário ao que aconteceu em agosto e setembro, neste mês já observamos aberturas de spread (pequenas) afetando também créditos de alta qualidade. Acreditamos que isso seja consequência do acúmulo de casos corporativos problemáticos concentrados em curto período, que trouxe performance abaixo do CDI a muitos fundos dedicados a crédito privado (incluindo os fundos incentivados). Nossa percepção é que este movimento de abertura de spreads de mercado pode se estender um pouco mais. Entretanto, dado o nível de alocação em caixa ainda muito elevado na média da indústria de fundos de crédito, e o desejo dos gestores por alocações a spreads mais altos, acreditamos que esse movimento, se de fato ocorrer, será de curta duração e seguido por fechamento de spreads nos meses seguintes. Vale mencionar que vemos o atual movimento de abertura de spreads como oportunidade para nossos fundos, que atualmente estão posicionados com duration abaixo da média de mercado, e com grande posição de caixa pronta para ser usada na compra de papéis de qualidade a spreads mais altos.

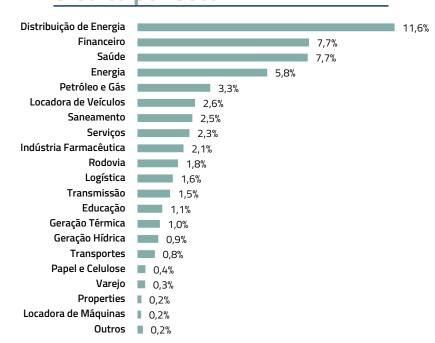
Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Viveo e Serena Energia. Em relação às principais modificações do mês, compramos uma debênture da Afya (educação – Medicina) e DPGE, um título de renda fixa emitido por bancos de pequeno e médio porte. O grande diferencial do DPGE é a garantia estendida oferecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

ALOCAÇÃO

55,54% Crédito

44,46% Títulos públicos

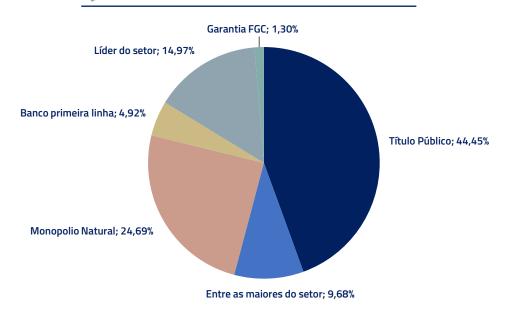
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



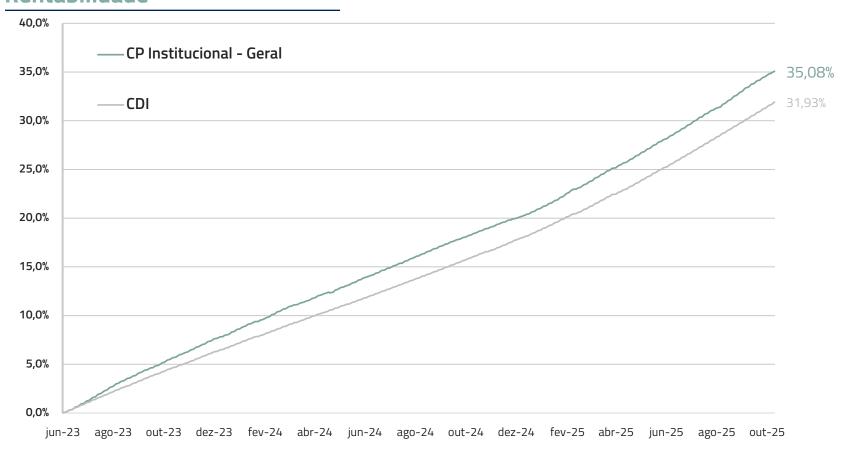
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3.89%
ENERGISA S/A	3.64%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	3.28%
Localiza	2.59%
Rede dor	2.48%

Qualidade da carteira



Rentabilidade





Histórico

	2023	2024	2025	out/25	Início
FUNDO	7,81%	11,55%	12,32%	1,18%	35,08%
CDI	6,47%	10,87%	11,76%	1,28%	31,93%
%CDI	120,73%	106,17%	104,79%	92,41%	109,86%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar alinhamento entre gestores e investidor.



Ivan Leão **Crédito Privado**









